

## REIS NETO, MALVINO

\*militar; rev. 1922.

*Malvino Reis Neto* nasceu no Rio de Janeiro, então Distrito Federal, no dia 30 de abril de 1904, filho de Malvino da Silva Reis Júnior e de Rita de Cássia Castro Reis.

Ingressou na Escola Militar do Realengo, no Rio de Janeiro, em junho de 1922 e já no mês seguinte participou da revolta deflagrada no Rio e em Mato Grosso em protesto contra a eleição de Artur Bernardes para a presidência da República e as punições impostas aos militares pelo governo de Epitácio Pessoa. Com a derrota do movimento, foi afastado da Escola Militar.

Após a vitória da Revolução de 1930, foi anistiado em novembro e reincorporado ao Exército como primeiro-tenente comissionado. Designado no mês seguinte para servir junto ao 2º Batalhão de Caçadores (2º BC), no Rio de Janeiro, em março de 1931 matriculou-se no curso da Escola Militar Provisória. Foi membro do Clube 3 de Outubro, organização criada em maio de 1931 congregando as correntes tenentistas partidárias da manutenção e do aprofundamento das reformas instituídas pela Revolução de 1930. Durante a Revolução Constitucionalista, deflagrada em julho de 1932 em São Paulo, permaneceu à disposição do coronel Cristóvão Barcelos na Brigada Fonseca, em operação contra os constitucionalistas a partir de 2 de agosto daquele ano. O movimento foi debelado em outubro seguinte. Em abril de 1934 passou a primeiro-tenente, transferindo-se em junho do mesmo ano para o 24º BC, sediado em Socorro (PE). Promovido a capitão em outubro de 1934, tornou-se no mês seguinte comandante de companhia no 29º BC.

Colocado em julho de 1935 à disposição do governo de Pernambuco, chefiado por Carlos de Lima Cavalcanti (1930-1937), foi nomeado secretário de Segurança e chefe de polícia. No exercício dessas funções participou da repressão à greve dos funcionários da Rede Ferroviária do Nordeste, que paralisou todos os estados da região. A greve foi organizada pelo comando revolucionário da Aliança Nacional Libertadora (ANL), frente política com um programa nacionalista e antifascista que, nesse período, se achava na ilegalidade, preparando um movimento de insurreição armada. Segundo o líder comunista Gregório Bezerra em suas *Memórias*, durante uma tentativa dos grevistas em Socorro para impedir, deitando-se nos trilhos, que os trens circulassem conduzidos por “fura-greves”, Malvino

Reis ordenou que a locomotiva prosseguisse, sendo impedido por seus próprios soldados, que se revoltaram. Já segundo Hélio Silva, sua presença em Socorro relacionava-se à possibilidade de entendimentos com os grevistas.

Em 24 de novembro daquele ano iniciou-se em Natal o levante armado promovido pelo Partido Comunista Brasileiro, então Partido Comunista do Brasil (PCB), em nome da ANL, logo seguido pela eclosão do movimento em Pernambuco, com a rebelião do 29º BC. Como secretário de Segurança, Malvino Reis coordenou a repressão ao movimento insurrecional juntamente com o comando da 7ª Região Militar (7ª RM), com a qual ficou em contato. O 20º BC, de Maceió, e o 22º BC, da Paraíba, foram deslocados para sufocar o levante em Pernambuco. Após o desbaratamento das forças sublevadas que se encontravam na região de Afogados e a fuga destas para o sertão, a Secretaria de Segurança autorizou a volta dos contingentes policiais que estavam em busca dos cangaceiros e que prenderam pelas estradas os revoltosos em retirada. Malvino Reis mobilizou então toda a Guarda Civil, os inspetores de trânsito e cerca de 60 operários que se apresentaram como voluntários, para, juntamente com a Brigada Militar e as forças legalistas do Exército, atacar as posições dos rebeldes em Recife e Olinda, que foram ocupadas após quatro dias de luta. Durante o levante, o secretário de Segurança ordenou a prisão do secretário de Justiça, acusado de envolvimento, e em seguida do secretário de Fazenda, que se recusava a liberar verbas enquanto seu colega estivesse preso.

Nos depoimentos prestados após o levante na 7ª RM foram denunciados fuzilamentos sumários dos revoltosos, sendo Malvino Reis apontado como um dos principais responsáveis. Ainda segundo Gregório Bezerra, a partir da prisão de Luís Carlos Prestes, líder do PCB e presidente de honra da ANL, em fevereiro de 1936 no Rio de Janeiro, a situação dos presos políticos no Recife começou a deteriorar. O próprio Gregório foi torturado durante interrogatório na Secretaria de Segurança, com a participação e a supervisão de Malvino Reis, o que se repetiu em outras ocasiões no mês de março. Gregório afirma também que Malvino Reis foi exonerado da Secretaria de Segurança por haver-se desentendido com o comandante da 7ª RM, general Milton Cavalcanti de Albuquerque, sendo ali substituído pelo capitão Jurandir Mamede.

Transferido para o Rio de Janeiro, foi lotado no Departamento de Pessoal do Exército em maio de 1936, e a partir de outubro permaneceu como adido ao 7º Regimento de Infantaria

(7º RI). Em novembro seguinte foi designado para servir junto à 5ª Brigada de Infantaria, também no Rio de Janeiro, da qual foi removido para a Diretoria de Aviação em 21 de dezembro de 1937, aí servindo como adjunto de gabinete. Em abril do ano seguinte assumiu o comando da Companhia Independente de Guarda e, em abril de 1939, passou a exercer cumulativamente com essa função a de ajudante do 2º Batalhão do 14º RI, em São Gonçalo (RJ).

Matriculado no curso de infantaria da Escola de Armas em março de 1941, a partir de novembro desse ano serviu como oficial adjunto do estado-maior da 8ª RM. Em 9 de fevereiro de 1942, durante a interventoria de José Carneiro da Gama Malcher (1937-1943), foi nomeado instrutor da Força Policial do Estado do Pará. Em janeiro do ano seguinte tornou-se comandante de companhia do 3º RI, atuando como adjunto da 3ª Divisão da Diretoria de Armas a partir de junho.

Com a decisão do governo brasileiro de intervir na Segunda Guerra Mundial (1939-1945) contra as potências do Eixo, viajou aos EUA ainda em 1943 para estagiar no exército daquele país. Em janeiro do ano seguinte passou a servir como adjunto na 2ª seção do quartel-general da 1ª Divisão de Infantaria Expedicionária, que ficou conhecida como Força Expedicionária Brasileira (FEB), criada para combater na Europa junto aos exércitos aliados. Em junho de 1944 embarcou para a Itália, onde, a partir de 17 de julho do mesmo ano, atuou como oficial de ligação da 2ª seção do estado-maior do quartel-general da FEB. Promovido a major em outubro de 1944, retornou ao Rio de Janeiro após o término do conflito, em julho do ano seguinte. Desligado do estado-maior do quartel-general da 1ª Divisão de Infantaria, foi transferido para a reserva por decreto de 2 de julho de 1946.

Industrial, ocupou também o cargo de diretor superintendente geral da Companhia Telefônica Brasileira em Minas Gerais.

Casou-se com Isaura Medeiros Reis, com quem teve uma filha.

FONTES: ARQ. CLUBE 3 DE OUTUBRO; ARQ. GETÚLIO VARGAS; BEZERRA, G. *Memórias*; CARNEIRO, G. *História*; DULLES, J. *Anarquistas*; LEVINE, R. *Vargas*; MIN. GUERRA. *Almanaque* (1944); MONTEIRO, F. *Discurso*; *Movimento de 5*; *Quem é quem no Brasil*; SILVA, H. 1935.